

Caracterização dos desequilíbrios ácido-base e eletrolíticos em equinos com síndrome cólica atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina – resultados preliminares

Lucas Vinícius de Oliveira Ferreira*, Bruno Ambrozini, Lucas Monteiro do Carmo, Karina Keller Flaiban, Priscilla Fajardo Pereira

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: lucasvini00@hotmail.com

Resumo

A hemogasometria é fundamental para a avaliação dos desequilíbrios ácido-base e eletrolíticos que ocorrem em equinos com síndrome cólica. O objetivo deste trabalho foi estudar os principais desequilíbrios ácido-base e eletrolíticos dos equinos com síndrome cólica, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL). Foram revistas 55 fichas clínicas de equinos com síndrome cólica atendidos no ambulatório de grandes animais do HV-UEL em um período de 6 anos (janeiro de 2010 a dezembro de 2016). Foram selecionadas 40 fichas em que o exame hemogasométrico foi realizado no início do atendimento do animal, antes de qualquer providência terapêutica. Os dados coletados foram tipo de tratamento (médico ou cirúrgico), evolução dos casos (alta e óbito) e resultados de pH, BE e bicarbonato, concentrações de sódio (Na^+), potássio (K^+), cloreto (Cl^-) e cálcio (Ca^{+2}). Um estudo descritivo foi realizado, observando a distribuição das frequências (%) dos tratamentos, evoluções e cada uma das alterações. Dos 40 animais pesquisados, 22 foram submetidos à terapia médica e, destes, 77,3% ($n = 17$) evoluíram para alta e 22,7% ($n = 5$) foram a óbito ou foram submetidos à eutanásia. Dezoito animais foram submetidos à terapia cirúrgica, sendo que 33,3% ($n = 6$) tiveram boa evolução e 66,7% ($n = 12$) evoluíram para óbito natural ou eutanásia. Os achados hemogasométricos dos animais submetidos ao tratamento médico foram: em relação ao pH, 72,73% não apresentaram alterações, 22,72% apresentaram alcalemia e 4,55% acidemia; em relação ao BE, 54,55% não apresentaram alterações, 40,9% acidose metabólica e 4,55% alcalose metabólica. Quanto aos eletrólitos, 95,45% dos animais apresentaram normonatremia e 4,55% hiponatremia; 68,2% apresentaram normocalemia e 31,8% hipocalemia; 63,64% não apresentaram alterações na concentração sérica de Cl^- , 13,63% hipercloremia, 13,63% hipocloremia e em 9,1% dos animais o exame não foi realizado; e 81,8% apresentaram hipocalcemia. Em 9,1% dos animais a calcemia estava dentro dos valores fisiológicos



e em 9,1% o exame não foi realizado. Os achados hemogasométricos dos animais submetidos ao tratamento cirúrgico são demonstrados abaixo: em relação ao pH, 72,22% não apresentaram alterações, 22,23% acidemia e 5,55% alcalemia; em relação ao BE, 55,6% não apresentaram alterações e 44,4% acidose metabólica. Quanto aos eletrólitos, 77,78% não apresentaram alterações na concentração de Na⁺, 11,12% apresentaram hiponatremia, 5,55% hipernatremia e em 5,55% o exame não foi realizado; 72,22% não apresentaram alterações na potassemia, 22,23% apresentaram hipocalcemia e em 5,55% o exame não foi realizado; 61,11% dos animais não apresentaram alterações na cloremia, 16,67% hipocloremia, 5,55% hiperclorémia e em 16,67% dos animais o exame não foi realizado; e 61,11% dos animais apresentaram hipocalcemia e em 38,89% não foi possível a realização deste exame. Pode-se concluir que os desequilíbrios mais frequentes nos equinos com síndrome cólica atendidos no HV-UEL foram a acidose metabólica e a hipocalcemia. Entretanto, a continuidade do estudo é necessária para a identificação estatística de condições que contribuíram para o melhor ou pior prognóstico dos equinos estudados.

Palavras-chave: Cavalos. Gasometria. Equilíbrio ácido-base.